

Conheça melhor o mal de Alzheimer, doença que ainda desafia a medicina

14/04/2008 12:25:10 - G1

Esquecer a senha do banco, não lembrar onde estão as chaves do carro e se perder no meio de uma conversa são coisas que podem acontecer com qualquer um de nós, sem maior significado.

[Luís Fernando Correia é médico e apresentador do "Saúde em Foco", da CBN; veja o site](#)

Porém, se a perda de memória se torna freqüente, principalmente para fatos recentes, e a isso se somam, dificuldades na execução das tarefas do dia a dia, no reconhecimento de pessoas conhecidas e alterações de comportamento, esses sinais podem apontar para um problema mais sério. Esses sintomas estão entre os freqüentemente apresentados pelos pacientes que estão desenvolvendo a doença de Alzheimer.

A doença de Alzheimer é uma doença neurológica progressiva caracterizada pela atrofia do cérebro, que leva a alterações que são muitas vezes confundidas com "esclerose" ou "caduquice", inevitáveis no idoso. A doença afeta 3% dos idosos com mais de 65 anos e 40% dos que têm mais de 85 anos.

Diagnóstico raro

Apesar de afetar cerca de 18 milhões de pessoas no mundo, com um contingente de vítimas estimado entre 500 mil e 1 milhão em nosso país, somente um quarto dos que sofrem com essa doença têm seu diagnóstico estabelecido.

A descrição da doença de Alzheimer remonta ao início do século 20, no ano de 1906. Apesar de todo esse tempo e de muitas pesquisas dedicadas ao tema, a causa da doença de Alzheimer ainda não está definitivamente esclarecida. O impacto econômico do problema está na ordem de centenas de milhões de dólares por ano nos Estados Unidos, onde o mal de Alzheimer já é a quarta causa de óbitos.

A doença apresenta estágios progressivos, nos quais os pacientes vão dependendo cada vez mais de auxílio para o dia-a-dia, até que se tornam totalmente dependentes mesmo para as funções básicas, como higiene pessoal e alimentação. O processo de evolução não tem um curso obrigatório, porém na média leva entre cinco a dez anos.

Fatores de risco

Apesar de não sabermos a causa específica do mal de Alzheimer, alguns fatores de risco contribuem para seu aparecimento: idade avançada, a presença de alterações genéticas e uma história familiar de demência. Outros fatores que podem estar associados ao problema são depressão, traumatismos cranianos, doença vascular cerebral e baixa escolaridade.

Por causa desses fatores, algumas medidas preventivas podem ser propostas: manter a mente ativa, independente da idade; a prática de exercícios físicos e de bons hábitos de sono pode diminuir a chance do aparecimento da doença. O tratamento da doença de Alzheimer consiste em controlar os sintomas e tentar retardar a evolução da doença para garantir a melhor qualidade de vida dos pacientes.

Na última semana foi lançado no Brasil o primeiro medicamento para doença de Alzheimer que se vale de um adesivo transdérmico. Quando pensamos na dificuldade de administrar comprimidos a uma pessoa com essa doença, a novidade promete facilitar a vida das vítimas de Alzheimer.